

NATALIA DANTAS VIEIRA

**O ENSINO RELIGIOSO E LITERTURA: Uma abordagem a partir da poesia
“A Morte do Sabiá” de Roseana Murray**

Artigo apresentado à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura em Ciências da Religião.

Aprovada em 11/07/2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. José Carlos de Lima Filho - Orientador
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Prof. Esp. Francisco de Assis Lopes – convidado 1
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Profª. Ma. Maria Lucien Reinaldo de Oliveira – convidado 2
Universidade do Estado Rio Grande do Norte – UFRN

NATAL, RN

2018

O ENSINO RELIGIOSO E LITERATURA: Uma abordagem a partir da poesia “A Morte do Sabiá” de Roseana Murray

Natalia Dantas Vieira¹
José Carlos de Lima Filho²

RESUMO

O artigo possibilita uma alternativa adequada do gênero literário a partir de uma abordagem de um recorte da literatura exemplificada pela poesia “A Morte do Sabiá”, de autoria de Roseana Murray. O objetivo é investigar o fenômeno religioso “Morte” através do diálogo do Ensino Religioso com a Literatura, a fim de proporcionar um estudo interdisciplinar com outras áreas de conhecimento, apontando um caminho a seguir na construção do conhecimento religioso em diferentes contextos, bem como suas particularidades, desde o nível cognitivo até sua experiência refletida com elementos da comunidade. Oportunizar a leitura e releitura da poesia de forma lúdica e interativa mediante a construção da montagem do Sabiá, em aulas do ensino religioso. O referencial teórico, os quais dão suporte à argumentação, tem relação com as diversas cosmovisões sobre fenômeno “morte”, levando em conta as matrizes religiosas: Ocidental e Oriental.

Palavras-chave: Ensino Religioso. Literatura. Poesia. Morte.

ABSTRACT

The article makes possible an adequate alternative of the literary genre from an approach of a cut of literature exemplified by the poetry "The Death of the Sabiá", authored by Roseana Murray. The objective is to investigate the religious phenomenon "Death" through the dialogue of Religious Education with Literature, in order to provide an interdisciplinary study with other areas of knowledge, pointing out a way forward in the construction of religious knowledge in different contexts, as well as its particularities, from the cognitive level to their experience reflected with elements of the community. Oppose the re-reading of poetry in a playful and interactive way by means of the construction of the Sabiá montage, in religious teaching classes. The theoretical framework, which supports the argumentation, is related to the various worldviews about the "death" phenomenon, taking into account the Western and Eastern religious matrices.

Keywords: Religious Education Literature. Poetry. Death.

¹Graduanda do Curso de Ciências da Religião da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN);

²Prof. Me. José Carlos de Lima Filho, Prof^o adjunto³ do Curso de Ciências da Religião da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

1 INTRODUÇÃO

O artigo propõe discorrer sobre a temática “morte”, recorrendo de forma interdisciplinar com o ensino religioso e a literatura, tendo como recorte a poesia de Roseana Murray intitulada, “A Morte do Sabiá”. Abordaremos o fenômeno “morte” a partir do gênero literário poesia, realizando um diálogo com os valores religiosos a respeito da morte, promovendo uma reflexão para compreender o fenômeno morte a partir da poesia em diferentes contextos (morte violenta, suicídio, morte natural, acidente, dentre outras). O professor de Ensino Religioso (ER) precisa construir o conhecimento para elaboração das sequencias didáticas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, articulando com os conhecimentos interdisciplinares³ do letramento literário, contribuindo de maneira significativa para o processo de ensino/aprendizagem dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental I.

A obra de Rildo Cosson, Letramento Literário (2014), serviu como leitura base, de caráter motivador. A análise literária toma a literatura como um processo de comunicação, uma leitura que demanda resposta do leitor, que convida a penetrar na obra de diferentes maneiras, a explorá-la sob os mais variados aspectos. Para trabalhar o poema nos anos iniciais do fundamental I, com recorte da poesia para falar de morte, não é fácil. Até porque se evita discorrer sobre o tema “morte”, a não ser que a temática faça parte do círculo social ou as crianças passem a perguntar sobre o tema proposto. Muitas vezes, as crianças convivem com o tema muito mais do que se imagina: o inseto que morre; a planta que murcha e seca; o super-herói que mata o vilão; o animal de estimação que morre etc.

A morte, apesar de ser um tema hostilizado e difícil de tratar, não deve ser excluída do conhecimento das crianças. É necessário ser abordada de modo simples e reflexivo. Jamais usar termos ou expressões comparativas como: “foi fazer uma viagem” ou “foi dormir para sempre”. Estas expressões podem passar a sensação de que outros membros da família que precisem viajar, podem não voltar ou mesmo não acordar mais.

³As disciplinas como estão estruturadas só servirão saberes, a complexidade da vida e dos problemas que hoje existem. Caso contrário, será sempre ineficiente e insuficiente para os cidadãos do futuro. (MORIN, 2000, apud FORTES, 2009, p. 04).

Os educadores tendem a ignorar o ensino de matérias que integram área de conhecimento distinta de sua formação, principalmente quanto a temas sensíveis a serem abordados em sala de aula como a temática morte.

A morte necessita ser trabalhada em sala de aula, isso se justifica em razão do ocidente não se costumar trabalhar este tema, porque a morte nas tradições religiosas ocidentais é traduzida como perda e sofrimento, diferentemente das tradições orientais em que não é perda, mas um princípio moral.

As Ciências da Religião direciona uma nova compreensão para o fenômeno religioso “morte”, objeto de estudo dessa área de conhecimento, e, neste sentido, o encontro da literatura com a disciplina de ensino religioso encaminha para o campo da religiosidade como manifestação da crença de um povo e a identidade cultural com a ideia de uma sociedade presente na obra literária que trata a poesia “A Morte do Sabiá”, de Roseana Murray. Segundo Magalhães (2008, p. 195, apud TORRES, 2012, p. 45) a produção literária esta inserida dentro do contexto histórico, cultural marcado pela religião.

2 LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO RELIGIOSO

Segundo Cosson (2011, p.11), o Letramento literário pode ser definido como o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem. Diferentemente dos outros letramentos e do emprego mais largo da palavra para designar a construção de sentido em uma determinada área de atividade ou conhecimento. O letramento literário tem uma relação diferenciada com a escrita e, por consequência, é um tipo de letramento singular. A esse respeito Souza e Cosson (2011, p. 102):

Em primeiro lugar, o letramento literário é diferente dos outros tipos de letramento porque a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem, ou seja, cabe à literatura “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2006b, p. 17). Depois, o letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, posto que conduza ao domínio da palavra a partir dela mesma. Finalmente, o letramento literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar.

Nesse sentido, o Letramento Literário oferece a possibilidade de o professor atuar permitindo o encontro da criança com a literatura, promovendo a ampliação da compreensão leitora do estudante e a reflexão sobre o lugar da literatura na escola. A inserção de práticas leitoras na vida dos estudantes é importante, capaz não só de decodificar o código escrito, mas que consiga ler, compreender e expressar criticamente, o conhecimento adquirido através da experiência leitora.

A experiência leitora se faz através de textos literários e apresenta uma proposta de formação de uma comunidade de leitores que vai além da sala de aula. A escola tem um papel imprescindível na vida dos cidadãos, pois ela cria condições e dar oportunidade para que as pessoas se tornem leitoras, e passem a construir cultura e ser usuária da linguagem escrita, por isso, o ensino religioso faz essa ponte entre o letramento e o conhecimento religioso. Neste sentido, a obra literária oferece novas possibilidades de interpretações, fazendo emergir novos aspectos ainda não trabalhados.

Em face destas possibilidades, decidimos por trabalhar nas aulas de ensino religioso nos anos iniciais do ensino fundamental I, com suporte no letramento literário, o tema morte em seus diferentes contextos (morte violenta, suicídio, morte natural, acidente, dentre outras). Esse fenômeno é um fato real que a criança está sujeita a vivenciar no dia-a-dia, notadamente em comunidades carentes, marcadas, em geral, por um contexto de violência banalizada. Para a realização das atividades avaliativas, o texto motivador adotado foi à poesia “A Morte do Sabiá” da escritora Roseana Murray⁴, segundo segue:

A MORTE DO SABIÁ
Roseana Murray

Da atiradeira partiu
A morte certa
Fazendo calar o coração
do Sabiá .
Morre também a atiradeira,
Que nos olhos do menino,
Feito espada enterrada,
Vive o último voo
do passarinho.

⁴Graduada em língua e literatura francesa em 1973, na Universidade de Nancy, França. Autora de livro infantil e juvenil.

A poesia pode estabelecer uma ponte para trabalhar o Ensino Religioso a partir da literatura. Pela leitura, a criança se apropria do conhecimento, desenvolvendo sua habilidade leitora e a capacidade de interpretação. Neste sentido, Jolibert (1994, p. 196) aduz que a poesia oferece outros caminhos para o desenvolvimento cognitivo da criança. Ela incentiva a imaginação, o que implica um pensamento mais construído e mais elaborado.

Ao aproximar a criança da poesia, devemos apresentar textos de qualidade e simples, para dominar certos ritmos, entre os quais o professor é um mediador, e, torna-se um grande iluminador do leitor, uma peça importante na formação do gosto pela poesia. O conhecimento da terminologia técnica, como rima ritmo, entre outros, disponível nos primeiros anos escolares, sendo o mais importante o próprio exercício de dizer e ouvir poesia, e participar como poeta na identificação do seu material poético.

Para Rildo Cosson (2014, p.17) na leitura e na escrita do texto literário, encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura diz quem é e nos incentiva a desejar e expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dar porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, é a incorporação do outro sem a renúncia da própria identidade. Uma experiência literária nos permite saber a vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Em outras palavras, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção.

COSSON (2014), Letramento Literário: Teoria e Prática, para produzir as sequências didáticas como proposta, os alunos devem desenvolver as habilidades e compreender a leitura, além de construir atividades da releitura da poesia “A Morte do Sabiá”, na qual puderam representar de acordo com a perspectiva pessoal de cada um. Todos os resultados dessa sequência didática foram apresentados no Sarau poético, culminância de trabalhos do Sub Projeto Pibid ⁵ realizado na escola publica municipal Prof^a Ivonete Maciel, no primeiro semestre de 2016.

⁵O Pibid é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma

Os desafios e as perspectivas do Ensino Religioso como área de conhecimento na Base Nacional Comum Curricular- BNCC, como uma reflexão crítica e emancipadora. Especificamente, há de se ressaltar que a abordagem do presente trabalho toma por base a unidade temática Manifestações Religiosa. Como é necessário esclarecer, esta unidade pretende apresentar ao aluno os elementos chamados “estruturantes do fenômeno religioso”. Nesta unidade os fenômenos religiosos, em suas múltiplas manifestações são apresentados como “substrato cultural da humanidade”. Neste sentido PALHETA (2016, p.152) aduz:

O texto da BNCC enfatiza o dinamismo do processo educativo passa pela experiência de vida desenvolvida, pelos conhecimentos historicamente construídos e pela construção de novos conhecimentos. Enfatiza-se a competência relacional científica com as diferentes condições culturais em que estão inseridas.

Dissertando especificamente sobre a intervenção pedagógica no processo educativo, ZABALA (1998, p. 16) ensina:

Entender a intervenção pedagógica exige situar-se num modelo em que a aula se configura com microssistema definido por determinados espaços, uma organização social, certas relações interativas, de forma há distribuir o tempo, em um determinado uso de recursos didáticos entre outros, nos quais os processos educativos explicam como os elementos são estreitamente interligados neste sistema. Assim, pois o que acontece na aula só pode ser examinado na própria interação de todos os elementos que nele intervém.

Neste contexto, faz-se importante que o profissional da educação desenvolva uma prática educativa reflexiva, não se limitando ao contexto da sala de aula. O planejamento e a avaliação dos processos educacionais são uma parte indissociável da atuação docente e a intervenção pedagógica em si não pode ser entendida sem uma acurada análise, que considere, dentre os seus múltiplos aspectos, as previsões, as expectativas, as intenções e a avaliação dos resultados.

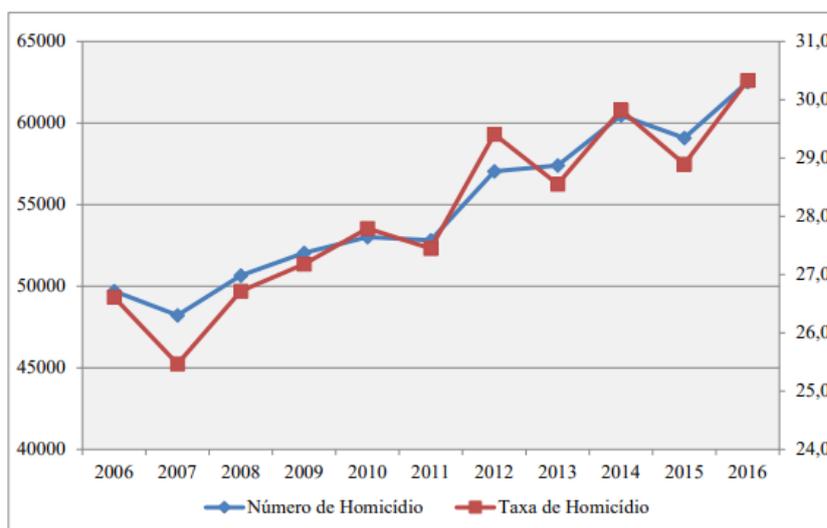
Por mais que o planejamento prévio ou a avaliação de resultados da intervenção pedagógica não seja algo evidente, estes não podem ser analisados

sem a correta observação da realidade existente na sala aula, onde estão estritamente ligados o planejamento, a aplicação e a avaliação.

Portanto o professor ao observar a sala de aula requer uma dinâmica, muitas vezes imprevista, que muda muito rapidamente em que estabelece desafios para encontrar referências ou modelos para racionalizar a prática educativa. Dessa forma foram elaboradas as sequências didáticas com base na leitura e releitura da poesia “A Morte do Sabiá” da autora Roseana Murray, trazendo uma reflexão da morte em diferentes contextos, como por exemplo, a violência em que toda comunidade escolar vivencia e faz referencia a esta desordem social na qual está inserida a escola.

Ao destacar que o Brasil vivencia um período de expressivo aumento da violência, tendo como principais vítimas, justamente, os moradores da periferia brasileira, onde está inserida a escola. Para ilustrar a complexidade da questão veja o gráfico constante do relatório Atlas da Violência 2018, elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), conforme segue:

Gráfico 2.1 – Brasil: número e taxa de homicídio (2006 a 2016)



Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica e MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. O número de homicídios na UF de residência da vítima foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja: óbitos causados por agressão mais intervenção legal. Elaboração Diest/Ipea e FBSP.

O próprio relatório acima citado também nos traz uma perspectiva da questão em comparação com a realidade europeia:

Em 2016, o Brasil alcançou a marca histórica de 62.517 homicídios, segundo informações do Ministério da Saúde (MS). Isso equivale a uma taxa de 30,3 mortes para cada 100 mil habitantes, que corresponde a 30 vezes a taxa da Europa. Apenas nos últimos dez

anos, 553 mil pessoas perderam suas vidas devido à violência intencional no Brasil.

Os números apontados no mapa mostram a realidade vivenciada pelas crianças, quando não existe educação, sobra violência, ocasionando um dos maiores desafios para os dias de hoje, principalmente em áreas periféricas em que a morte acontece com mais frequência de forma banalizada.

3 ABORDAGEM DA MORTE NOS ANOS INICIAIS

A morte é real e uma certeza que todos os seres vivos estão sujeitos, isto porque existe um plano terreno e outro desconhecido, muito embora a morte possa se apresentar no plano biológico sempre com a mesma inexorabilidade, o mesmo não ocorre no plano representativo. Segundo se verifica a morte enquanto representação pode ser encarada pelo homem de várias maneiras, porém a morte violenta se desencadeou na contemporaneidade com maior impacto social, direcionando a necessidade premente de discutir e refletir sobre a temática da morte nas instituições de ensino, pois a comunidade escolar entra diretamente em contato com a morte direta ou indiretamente.

Com a leitura da poesia “A Morte do Sabiá”, podemos tratar de forma simbólica promovendo uma interação com as crianças a respeito da morte, mas também construindo significados citados pelas crianças nas mais diversas formas como a morte acontecem em nossa sociedade.

A morte não deveria ser abordada apenas no fim da vida, mas durante toda a existência, tendo seu início na infância (KOVÁCS, 2005, p. 495). A morte enquanto fenômeno pode ser identificado em grande parte das religiões, sempre associada à busca pela transcendência e ao sentido na superação da finitude humana diante do mistério da vida. A morte sempre despertou sentimento de medo nas pessoas, em seus múltiplos contextos, no meio familiar e social, especialmente a de forma violenta, afetando significativamente o comportamento das crianças. Desta forma, a concepção de morte é algo a ser trabalhado para preparar as crianças vítimas desta ocorrência que está acontecendo em nossa sociedade.

Todavia, os adultos costumam pensar que as crianças não estão preparadas emocionalmente, por isso, que não conseguem lidar com um tema tão delicado

como este. O que se verifica é que a sociedade contemporânea, muitas vezes, infere equivocadamente que a criança não é capaz de compreender a morte e, por conseguinte, considera prejudicial tudo o que lhe é associado. Com isso, se lida com a morte mantendo um silêncio sobre o tema, desconversando ou protegendo-se com metáforas, quando se trata de conversar com os pequenos sobre esse tema (LIMA & KOVÁCS, 2011, p. 391).

Muito embora tradicionalmente se evite falar da morte em sala de aula, verifica-se que os Parâmetros Curriculares Nacionais, possibilitam que este tema seja abordado em sala de aula, a esse respeito inclusive, INCONTRI e SANTOS (2010, p.75) e Rodriguez (2010, p. 162) defendem que a discussão do tema em sala de aula pode ser ampliada. O fenômeno morte faz parte dos eixos temáticos do ensino religioso: cultura e tradições; textos sagrados; teologias; ritos e ethos.

Por outro lado, INCONTRI E SANTOS (2010, p.76) também consideram que muito embora a menção do tema morte no texto legal possa significar um importante avanço, a simples citação que este tema seja devidamente abordado em sala de aula. Para tanto os citados autores propõe que seja fornecido ao professor instrumentos que viabilizem sua capacitação profissional para abordar esse tema em sala de aula. É com base neste paradigma, de trazer elementos que permitam auxiliar na elaboração de estratégias mais fundamentadas para melhorar a forma como a morte é trabalhada na escola, em aulas de Ensino Religioso.

O importante é buscar conhecimentos relacionados à morte para assim desconstruir esse tema enquanto tabu na sala de aula. Em todos os níveis da educação permitindo que seja construído enquanto objeto de conhecimento escolar na prática docente.

Esse fenômeno é ainda mais complexo de ser abordado com as crianças, notadamente porque podem sentir a ausência da pessoa falecida como uma ameaça de rompimento com outras figuras afetivas. Mesmo diante do impacto da perda do ente querido a irreversibilidade da morte necessita ser abordada pela escola.

A criança necessita que o adulto lhe seja capaz de transmitir a mensagem de que a morte é irreversível, ou seja; a pessoa que morreu não irá mais voltar à vida. Em face dessa situação, constata-se a dificuldade do adulto, o que inclui os docentes, em lidar com a palavra morte e toda carga axiológica que ela carrega. Segundo BAKHTIN (2000, p.285), o ato de falar requer uma resposta do outro, ou

seja, há a necessidade do outro “entrar” no discurso. A partir deste entendimento verifica-se que o interlocutor, no caso a criança, não pode ser encarado como mero receptor dos conteúdos transmitidos, nem muito menos é um simples destinatário final, que se limita a reproduzir o locutor, pois um enunciado é sempre acompanhado de uma atitude responsiva, ou seja, pressupõe uma resposta do(s) outro(s) a quem o enunciado se dirige.

Vale ressaltar que as crianças pequenas podem ficar confusas, ao tentarem entender a morte, se os adultos usarem um pensamento e uma linguagem ambígua. É necessário um procedimento pedagógico com informações claras e objetivas, para que a criança não fantasie com afirmações fictícias.

A escola, por ser um lugar onde as crianças e adolescentes passam boa parte do seu tempo é o ambiente onde as mesmas irão manifestar suas angústias; suas dúvidas e temores. Verifica-se, inclusive, que por ocasião da morte de um ente próximo as crianças podem apresentar decréscimos nas notas, problemas de comportamento, desinteresse etc. (DOMINGOS; MALUF, 2003, p. 580).

A poesia “A Morte de Sabiá” de Roseana Murray, traz uma reflexão sobre a morte com uma carga de significados religiosos, sem afastar a dinâmica da produção literária possibilitando saberes religiosos das diversas religiões, apesar de poucos relatarem sobre o fenômeno morte como acontece na contemporaneidade, quando se refere à criança.

A simplicidade da autora Roseana Murray procura depurar a linguagem e apresenta um texto pautado pela harmonia e originalidade, na medida em que revela sua visão particular de mundo, sempre propondo ao leitor uma reflexão, suas poesias são direcionadas para crianças, como citada no seu livro Fardo de Carinho.

Segundo PAIVA (2011, p.55), “Se a escola é um espaço onde se discutem tanto as questões cotidianas da ética e cidadania, questionando a violência, não seria esse um espaço também para se falar da morte?” Já que a morte é inerente ao ser humano, porque manter o silêncio diante da morte se o fenômeno morte está presente em nosso cotidiano de várias formas, especificamente pela violência que assusta a comunidade escolar.

Neste sentido, HENNEZEL & LELOUP (1999, p.17) elucida que:

O mundo que nos rodeia não nos ensina a morrer, tudo é feito para esconder a morte, para incitar-nos a viver sem pensar nela, em

termos de um projeto, como se estivéssemos voltados para o objetivo a serem alcançados e apoiados em valores de efetividade, tão pouco nos ensina a viver.

Torna-se necessária uma reflexão, um novo olhar para o desenvolvimento e crescimento dos alunos – crianças -, pois, se não trabalhar sobre a morte, na infância, a própria sociedade mostrará de uma forma cruel e equivocada. Segundo Hennezel, (2000, p.10), “a reflexão sobre a morte, é a outra face do nascimento, deveria fazer parte de nossos programas educacionais [...]”. Refletir sobre o outro lado da vida deve ocorrer no dia a dia e acaba acontecendo, e refletindo no cotidiano escolar das crianças.

Como não poderia ser diferente, toda produção cultural, incluindo a literária, está inserida dentro do contexto histórico e social marcado pela religião. Neste contexto, as aulas de ensino religioso oportunizam novas interações com o conhecimento literário e o respeito ao sentimento da morte e por sua vez, as Ciências da Religião conferem esta nova compreensão para o fenômeno religioso, objeto de estudo dessa área de conhecimento, exercendo influência positiva no desenvolvimento cognitivo da criança e expande sua experiência com relação à morte em diferentes contextos.

Em face desta realidade, as Ciências da Religião, como uma área autônoma do conhecimento, que se caracteriza pela sua pluralidade e respeito à diversidade, possui as ferramentas necessárias para realização do intercâmbio entre literatura e o Ensino Religioso. Muito mais do que a simples transmissão do conhecimento, a literatura oferece a oportunidade de contribuir para a religação do homem com o transcendente, a respeito do tema são as palavras de TEIXEIRA (2001, p.176):

É uma disciplina que busca enfatizar a especificidade da religião e dos fenômenos religiosos, sem cair em reducionismos ou dogmatismos, mas sem, no final das contas, ceder também a terceira tentação, tão própria da abordagem fenomenológica: o descritivo.

A produção poética da autora Murray, constitui características próprias como foi abordada a morte em sua fatalidade, trazendo uma reflexão com nova interpretação para o fenômeno religioso.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O artigo oportuniza reconhecer a importância do gênero literário poesia na formação dos alunos. A poesia direcionada para temáticas específicas do Ensino Religioso, apresentada de forma lúdica, proporciona à criança a construção de um conhecimento até então desconhecido, mas possível de trabalhar partir da leitura e releitura do texto, buscando verdadeiros significados para o educando.

Segundo PINHEIRO, [...] trata-se de buscar uma prática que se define por oferecer textos que possibilitem uma convivência mais sensível com o outro, consigo mesmo, com os fatos do cotidiano, com a vida e com a linguagem, enfim. " (2007, p. 101).

Através do gênero literário, foi possível trabalhar o Ensino Religioso e fazer com que os alunos refletissem sobre suas vidas, cotidiano, valores e visão de mundo, principalmente no que tange à compreensão do sentimento de morte através da poesia "A Morte do Sabiá" de Roseana Murray, trazendo uma compreensão da morte em diferentes contextos principalmente a morte ocasionada pela violência.

Nas aulas de Ensino religioso, deve-se trabalhar o gênero literário poesia possibilitando uma amostragem de diferentes formas de morte em diferentes contextos culturais, principalmente a morte ocasionada pela violência,

Essa abordagem se fez necessária, em razão da comunidade na qual se localiza a referida escola, ser procedente de um contexto de pobreza na qual os discentes presenciaram a morte de parentes de pessoas de sua comunidade, principalmente no que tange à compreensão do sentimento de perda em razão da morte violenta.

A compreensão dos alunos com base na leitura e releitura da poesia leva a uma reflexão de sentimento de perda, vítima de uma situação injusta como acontece a morte em diferentes contextos. As crianças se identificaram com a produção literária presente na construção da releitura da poesia, fazendo uso da ludicidade como recurso pedagógico na qual foi desenvolvido durante as aulas do ensino religioso, com recorte, pintura e montagem do Sabiá.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conteúdos do Ensino Religioso podem ser trabalhados de forma interdisciplinar com a literatura ou qualquer outra disciplina pelo fato do professor de Ensino Religioso ser um verdadeiro pesquisador que transita de modo interdisciplinar e multidisciplinar em todas as dimensões do conhecimento das Ciências da Religião.

As estratégias para a abordagem do tema tratado neste trabalho necessariamente não foi uma receita pronta, porque requer planejamento, reconhecimento um embasamento teórico e ajustes para a transposição didática mais adequada, que amplie os conhecimentos escolares sobre o fenômeno religioso morte com conteúdo crítico e reflexivo.

Em suma, as aulas de Ensino Religioso possibilitaram que o espaço escolar também fosse utilizado para se tratar de diversos assuntos, inclusive os considerados mais polêmicos, como a morte. Quando se trata de criança, a interação deve ser espontânea, permitindo que ela entenda e reflita sobre sentimentos de perda a partir da morte. Por fim defendemos uma abordagem pedagógica sobre o tema apoiado na literatura para auxiliar a criança a compreender melhor suas reações e emoções diante do acontecido inesperado, como é o caso da morte.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M.. **Estética da Criação Verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CAPES. **Pibid**: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

CERQUEIRA, Daniel et al (Org.). **Atlas da Violência** 2018. Rio de Janeiro: Ipea e Fbsp, 2018. Disponível em:<http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/180604_atlas_da_violencia_2018.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2018.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: Teoria e Prática. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

DOMINGOS, Basílio, MALUF, Maria Regina. **Experiências de perda e de luto em escolares de 13 a 18 anos**. *Psicol. Reflex. Crit.* [online]. 2003, vol.16, n.3, pp.577-589. ISSN 0102-7972. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722003000300016>>. Acesso em: 09 jun. 2018.

FORTES, Clarissa Corrêa. INTERDISCIPLINARIDADE: ORIGEM, CONCEITO E VALOR. **Revista Acadêmica Senac On-line**, Santa Maria, vol. 6, p.1-11, set. 2009. Disponível em: <http://www.pos.ajes.edu.br/arquivos/referencial_20120517101727.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2018.

FORUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO (FONAPER). Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Religioso. 2.ed. São Paulo: AveMaria,1997.

HENNEZEL, Marie de **A arte de morrer**: tradições religiosas e espiritualidade humanista diante da morte na atualidade / Marie de Hennezel, Jean-Yves

Leloup; tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira, - Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

INCONTRI, D.; SANTOS, F. S. **As leis, a educação e a morte** - uma proposta pedagógica de tanatologia no Brasil. 205. In: Anais International Studies on Law and Education CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto, Portugal. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/isle9/73-82Dora.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

JOLIBERT, Josette. **Formando Crianças Produtoras de Textos**. Vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KOVÁCS, M. J. **EDUCAÇÃO PARA A MORTE**. Psicol. cienc. prof. [online]. 2005, vol.25, n.3, pp.484-497. ISSN 1414-9893. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932005000300012>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

KOVÁCS, M. J. **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

KOVÁCS, Maria Julia; LIMA, Vanessa Rodrigues de. **Morte na família: um estudo exploratório acerca da comunicação à criança**. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 31, n. 2, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932011000200014>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

MURRAY, Roseana; VIGNA, Elvira. **Fardo de carinho**. Belo Horizonte: Lê, 2009.

PAIVA, Lucélia Elizabeth. **A arte de fala da morte para crianças**: a literatura infantil como recurso para abordar a morte com crianças e educadores/ Lucélia Elizabeth Paiva. Aparecida, SP: Ideias& Letras, 2011.

PALHETA, Francisco Sales Bastos. **DESAFIOS DO SER E DO FAZER NO ENSINO RELIGIOSO A PARTIR DA BASE NACIONAL COMUM CURRÍCULAR**. In: XIV Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso, 13., 2016, São José/SC. Anais do XIV Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso. Organizado por Raquel Riffel; Josiane Crusaro Simoni e Adecir Pozzer. Florianópolis: FONAPER, v. 14, 2017.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.

RODRIGUEZ, Claudia Fernanda. **Falando de morte na escola: o que os educadores têm a dizer?**. 2010. 341 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-22072010-083807/pt-br.php>>. Acesso em: 20 maio 2018.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. **Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula**. 2011. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40143>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

TEIXEIRA, Faustino. **A(s) Ciência(s) da Religião no Brasil: afirmação de uma área acadêmica**. São Paulo: Paulinas, 2001.

TORRES, Maria Augusta de Sousa. **ENSINO RELIGIOSO E LITERATURA: um diálogo a partir do Poema Morte e Vida Severina**. 2012. 135 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2012. Disponível em: <http://www.unicap.br/tede/tde_arquivos/5/TDE-2012-10-04T135851Z-525/Publico/dissertacao_maria_augusta.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2018.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa – Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ANEXO A — Atividades desenvolvidas em sala de aula

Figura 1: realização da atividade de pintura do sabiá em sala de aula



Fonte: a autora (2016)

Figura 2: realização da atividade de recorte e pintura do sabiá em sala de aula



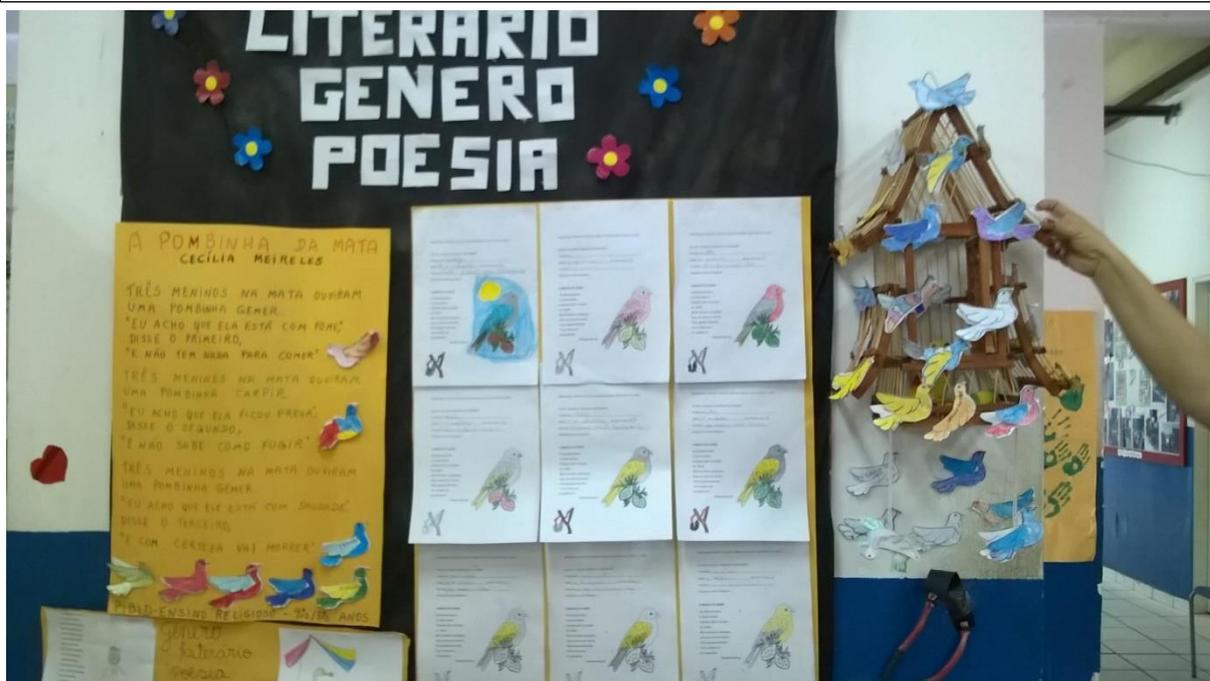
Fonte: a autora (2016)

Figura 3: sabiá produzido por um dos discentes



Fonte: a autora (2016)

Figura 4: exposição de algumas atividades produzidas pelos alunos



Fonte: a autora (2016)